

# Entrem e conquistem:

## Exposição de Deuteronômio 1.6-8

6 O SENHOR, nosso Deus, nos falou em Horebe, dizendo:

Tempo bastante haveis estado neste monte.

7 Voltai-vos e parti; ide à região montanhosa **dos amorreus**, e a todos os **seus vizinhos**, na Arabá, e à região montanhosa, e à baixada, e ao Neguebe, e à costa marítima, terra dos **cananeus**, e ao Líbano, até ao grande rio Eufrates.

8 Eis aqui a terra que eu pus diante de vós; entrai e possuí a terra que o SENHOR, com juramento, deu a vossos pais, Abraão, Isaque e Jacó, a eles e à sua descendência depois deles. *Deuteronômio 1.6-8.*

Sermão do Pastor Misael Batista do Nascimento. Pregado na Igreja Presbiteriana de São José do Rio Preto, no culto da noite de 14/09/2025.

# Introdução

Hoje mais cedo iniciamos nossa jornada neste livro diferente, chamado Deuteronômio.

Fomos levados ao fim da era do deserto (ano 1407/1406 a.C.) e nos encontramos com o povo acampado em Moabe, prestes a entrar em Canaã – a Terra Prometida, sendo chamado a ouvir a palavra de Deus por meio de Moisés, Mediador da Aliança, lembrando-se do que aconteceu com seus antepassados, que não deram crédito às promessas de Deus.

Daí a cena foi fechada com Moisés se preparando para explicar as instruções de Deus (Dt 1.5). Fez-se silêncio e a tela escureceu.

Agora imagine uma nova cena sendo formada.

Cerca de 600 mil pessoas paradas em torno do Monte Horebe, também conhecido como Sinai. E sobre a imagem a escrita, em letras garrafais:  
**40 anos antes...**



Esta é a mudança que ocorre entre Deuteronômio 1.5 e 1.6. O tempo volta 40 anos.

O primeiro sermão de Moisés começa assim, com retrospectiva. Daqui até 4.40, ele destaca alguns fatos que marcaram a história de Israel.<sup>1</sup>

Especificamente em 1.6-8, [1] Deus fala com Israel em Horebe (v. 6). Na ocasião, [2] Deus ordena Israel a avançar na Terra Prometida (v. 7). Em seguida, mais especificamente, [3] Deus encarrega Israel de entrar na terra e possuí-la (v. 8).

---

<sup>1</sup> MERRILL, Eugene H. *Deuteronômio*. São Paulo: Vida Nova, 2025, p. 49 (Comentário exegético), sugere que "essa seção de Deuteronômio [1.6–4.40] pode ser designada de 'O Prólogo Histórico'."

Este é o típico texto da Bíblia que coloca o pregador diante da tentação de utilizar retórica de autoajuda e formular frases de impacto, do tipo “**você, que está há muito tempo parado, acomodado, tem de sair de sua zona de conforto, romper em fé e tomar posse do que é seu!**” e isso **apela fortemente a nós** porque **não é totalmente mentira**, mas mesmo, assim, **ainda não expressa a verdade de Deuteronômio 1.6-8.**

VAMOS ENTENDER ISSO MELHOR,  
PRIMEIRAMENTE DESTACANDO QUE, NESTA PASSAGEM...

## I. Deus fala com Israel em Horebe

Confira comigo o v. 6:

O SENHOR, nosso Deus, nos falou em Horebe, dizendo:  
Tempo bastante haveis estado neste monte.

Moisés está pregando à nova geração, convidando-a a crer em Deus hoje, lembrando-a esse também foi o desafios de seus pais. Deus, que fala hoje, “terra de Moabe” (v. 5), falou ontem, aos pés do Monte Horebe.

Deus não é um ídolo feito por mãos humanas. Deus é o “SENHOR”, YHWH, o criador que firmou um pacto com um povo. Por isso ele é chamado de “nosso Deus”. Deus todo-poderoso e transcendente, mas também pessoal e imanente, que se revela, que se dá a conhecer por meio de sua Palavra.

Primeiro Deus conduziu o povo ao monte Horebe, como depreendemos de sua fala a Moisés, em Êxodo 3.12:

Deus lhe respondeu: Eu serei contigo; e este será o sinal de que eu te enviei: depois de haveres tirado o povo do Egito, servireis a Deus neste monte.

Sendo assim, não é estranho Moisés conduzir o povo até Horebe, logo depois de sair do Egito.

Depois um tempo, porém, chega a hora de seguir em frente. Por isso Deus diz:

6b [...] Tempo bastante haveis estado neste monte.

Vamos entender melhor a jornada do Êxodo, com cada novo sermão calibrando, expandindo e aprofundando um pouco o que vimos no anterior.

Pois a menção dos 11 dias, no v. 2, conforme expliquei mais cedo, acaba gerando em nós a impressão de que, 11 dias depois de sair do Egito, o povo já estava diante de Cades-Barneia, mas é preciso entender que o foco do v. 2 é contrastar a jornada curta, de 11 dias, de Horebe até Cades-Barneia, com os 40 anos de duração da jornada de Israel, por conta da incredulidade.

Agora, olhando para Deuteronômio 1.6, somos informados de que, antes do povo partir para Cades-Barneia, passou um tempo.

Leia depois, com calma, todo o capítulo 33 de Números e faça uma lista das diferentes paradas de Israel, do Egito até as campinas de Moabe.

O fato é que, por conta de algumas paradas, em Êxodo 19.1 descobrimos que Israel demorou **três meses somente para chegar do Egito até o deserto do Sinai** (Horebe).

E o povo permaneceu em torno do Sinai até o "ano segundo, no segundo mês, aos vinte do mês", como consta em Números 10.11, ou seja, eles

permaneceram no monte Sinai por  
**cerca de um ano.**<sup>2</sup>

Depois daquele ano, conforme Números 10.11b-  
12a:

11b [...] a nuvem se ergueu de sobre o tabernáculo da  
congregação. 12a Os filhos de Israel puseram-se em  
marcha do deserto do Sinai, jornada após jornada [...].

Isso é assim porque o Deus da Bíblia é  
autodeterminante. Possui vontade. É vivo.  
Salva. Liberta e guia. Fala. Comanda. E assim,  
nos tira do lugar, soberana e poderosamente.

É assim que as coisas acontecem em Deuteronômio 1.6:  
**Deus fala com Israel em Horebe.**

ALÉM DISSO, EM SEGUNDO LUGAR, VEJAMOS QUE...

---

<sup>2</sup> MERRILL, op. cit., p. 53.

## II. Deus ordena Israel a avançar na Terra Prometida

É o que se vê no v. 7:

**Voltai-vos e parti;** ide à região montanhosa **dos amorreus**, e a todos os **seus vizinhos**, na Arabá, e à região montanhosa, e à baixada, e ao Neguebe, e à costa marítima, terra dos **cananeus**, e ao Líbano, até ao grande rio Eufrates.

Como explica Craigie:

Os termos empregados indicam as principais divisas geográficas da terra. Ela incluía a terra montanhosa dos amorreus (a saber, as regiões montanhosas centrais de Judá e o Monte Efraim), Arabá (cf. 1.1), e Sefelá, uma área de montanhas baixas situada entre os montes da Judeia e a costa do mar (a saber, a planície Oeste da Palestina, beirando o Mar Mediterrâneo). O Neguebe é a terra de seca no Sul da Palestina, estendendo-se do Norte de Berseba às montanhas da Judeia. **Todas essas áreas podem ser consideradas sob o termo geral de terra dos cananeus.** Ao Norte da terra dos cananeus está o



Líbano e, mais a Nordeste, estão as terras altas que fazem limite com o rio Eufrates.<sup>3</sup>

Mas nós temos de perguntar: **Por que isso é assim?**  
**Por que Deus ordenou este avanço?**

Deus não está dizendo aqui que cada um de nós pode avançar na realização de qualquer projeto pessoal, certo de que obterá sucesso.

O texto de Deuteronômio vai além das meninices de autoajuda.

A *Bíblia de Genebra* esclarece que “**esses limites da Terra Prometida correspondem, aproximadamente, àqueles declarados a Abraão**”. E daí, menciona Gênesis 15.18-21:

18 Naquele mesmo dia, fez o SENHOR **aliança com Abrão**, dizendo: **À tua descendência dei esta terra**, desde o rio do Egito até ao grande rio Eufrates: 19 o queneu, o quenezeu, o cadmoneu, 20 o heteu, o ferezeu, os refains, 21 o amorreu, o cananeu, o girgaseu e o jebuseu.

---

<sup>3</sup> CRAIGIE, P. C. *Deuteronômio*. São Paulo: Cultura Cristã, 2013, p. 95 (Comentários do Antigo Testamento).

Trocando em miúdos, Deuteronômio 1.7 não fala de autoajuda e sim, de uma aliança. **Deus ordena Israel a avançar na Terra Prometida**, a fim de cumprir uma promessa antiga.

E É COM BASE NESSA PROMESSA QUE, EM TERCEIRO LUGAR...

### **III. Deus encarrega Israel de entrar na terra e possuí-la**

Como lemos no v. 8:

Eis aqui a terra que eu pus diante de vós; entrai e possuí a terra que o **SENHOR**, com juramento, deu a vossos pais, Abraão, Isaque e Jacó, a eles e à sua descendência depois deles.

A esta geração, hoje, a Palavra de Deus reafirma as promessas feitas ontem, aos patriarcas.

Não custa repetir. Deus firmou uma “**aliança perpétua**”, como lemos em Gênesis 17.7:

Estabelecerei a minha aliança entre mim e ti e a tua descendência no decurso das suas gerações, aliança perpétua, para ser o teu Deus e da tua descendência.

Ela foi estabelecida com “[Abraão](#)” e atualizada em “[Isaque e Jacó](#)”. E abrange a descendência deles, “[depois deles](#)”.

E esta aliança alcança cada crente em Jesus Cristo, hoje, tal como lemos em Gálatas 3.7:

Sabei, pois, que os da fé é que são filhos de Abraão.

Ainda Gálatas 3.29:

E, se sois de Cristo, também sois descendentes de Abraão e herdeiros segundo a promessa.

A aliança promete e assegura [1] salvação; [2] um povo e [3] uma terra (cf. Gn 12.1-3; 15.5-8; 17.4,8).

Um irmão chamado Oren Martin sublinha cinco informações bíblicas sobre a terra, que [1] a terra é uma dádiva que pertence a Deus; [2] a terra é descrita como um novo paraíso; [3] Israel deve cumprir o mandato da criação,

multiplicando-se na terra; [4] a promessa da terra abrange vida e prolongação dos dias; [5] herança e descanso são aspectos da promessa da terra.<sup>4</sup> Se Deus permitir, nos próximos sermões teremos oportunidade de discorrer sobre cada um destes pontos destacados pelo irmão Martin.

E aqui mesmo, em Deuteronômio 1.8, Deus menciona, “**a terra que eu pus diante de vós**”, quer dizer, **a Terra Prometida pertence a Deus e ele a dá como presente a Israel.**

Mas há um último detalhe a considerar, qual seja, a conquista da terra exige ação humana, obediente e dependente, nos termos da aliança. Daí o imperativo de Deuteronômio 1.8b:

[...] **entrai e possuí** a terra que o SENHOR, com juramento, deu a vossos pais, Abraão, Isaque e Jacó, a eles e à sua descendência depois deles.

É preciso entrar. É preciso tomar posse. Não tem nada a ver com triunfalismo pentecostal. É a

---

<sup>4</sup> MARTIN, Oren R. *Rumo a Canaã*. São Paulo: Cultura Cristã, 2018, P. 77-83.

doutrina da aliança tomando forma, fazendo visível e palpável, se tornando prática.

Explicando a promessa da terra, um servo de Deus sugere que alguns tentam:

Inserir uma cunha entre os aspectos condicionais e os incondicionais da promessa da terra. Mas a presença de incondicionalidade e a condicionalidade existem concomitantemente em vários relacionamentos [...].<sup>5</sup>

É por isso que, nos termos da fé salvadora, estas duas verdades se complementam: Deus concede a terra como dádiva; Israel precisa entrar e possuir a Terra.

**Eu caminho para o final**, reconhecendo que este sermão pode ter levantado algumas perguntas ainda sem resposta.

Por isso mesmo, eu me coloco à sua disposição para conversar sobre a dúvida que surgir decorrente desta mensagem.

E creio que, conforme caminharmos olhando com calma para Deuteronômio (pois há muita coisa

---

<sup>5</sup> MARTIN, op. cit., p. 79.

a dizer sobre a promessa da terra), Deus nos esclarecerá e abençoará.

Nós ficamos por aqui afirmando que, em Deuteronômio 1.8, **Deus encarrega Israel de entrar na terra e possuí-la.**

E AQUI COMEÇAMOS A CONCLUIR...

## Conclusão

Temos de nos lembrar. Em Deuteronômio 1.6-8, [1] Deus fala com Israel em Horebe; [2] ordena Israel a avançar na Terra Prometida e [3] Deus encarrega Israel de entrar na terra e possuí-la.

**[1] O Deus bíblico que firma alianças nos ama, nos conhece nos guia.**

Ao longo da História, Deus age para nos alcançar com sua palavra e poder.

Ele enviou a Palavra a seu povo em Horebe.

Quarenta anos depois, Deus enviou sua Palavra a seu povo nas campinas de Moabe. 1400 anos depois, Deus enviou Jesus como Palavra encarnada a seu povo de Israel e também a nós. E

agora mesmo Deus está aqui,  
interessado, falando.

Deus tem algo a nos dizer. E nós temos algo a responder a ele. Nós o consideramos? Nós o admitimos? Nós o amamos? Nós o seguimos? Cremos nele de verdade? Andamos com ele neste mundo de verdade?

Hoje é o melhor dia para começar a reconhecê-lo. A prestar contas da vida a ele. A tê-lo como Deus presente, que salva, limpa, liberta e guia.

Hoje é ocasião para começar a nos deixar guiar por ele. Começar a acatá-lo; a seguir suas ordens; amar suas instruções, como diz o autor de Salmos 119.97:

Quanto amo a tua lei!  
É a minha meditação, todo o dia!

**[2] É preciso crer na promessa e agir baseado nesta crença.** A graça de Deus não torna desnecessária a ação humana, antes, a potencializa. Deus nos capacita por seu Espírito, como agentes de sua aliança.

Uma promessa precisa ser cumprida. O cumprimento desta promessa depende, é claro e antes de tudo, da ação soberana e poderosa de Deus.

Mas também da ação humana, que responde à soberania e graça de Deus com confiança e obediência.

Isso é fé salvadora: Deus é “de verdade”. Deus diz quem eu sou. Como eu devo entender este mundo, e a mim mesmo, e minhas relações com o que existe.

Deus diz o que eu devo fazer (e o que eu não devo fazer). E Deus usa minha vida (com todas as minhas limitações, fragilidades e esquisitices) para estabelecer, consolidar, aprofundar e expandir o reino dele neste mundo.

Vamos orar sobre isso.